AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Prpriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26=PORTO
Editor: —*Jeronimo Alves Moreira*

VIVA A REPUBLICA PORTUGUESA

5 DE OUTUBRO DE 1912

Segundo aniversario

da

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

UMA DATA GLORIOSA

Celebrar a proclamação da Republica é fazer reviver a esperança da redenção da patria.

A Republica, identificada com a alma do povo, implanta-se com um sucesso retumbante de triunfo e de glorificação, sinceramente aclamada por todas as consciencias dos bons portugueses.

O 5 de Outubro de 1910 foi a aurora redentora dum grande dia historico, amplamente iluminado pelo sol da liberdade.

SALVÉ

5 DE OUTUBRO!

Manhã redentora

5 DE OUTUBRO DE 1910

Um rùtilo clarão desponta no Oriente
E vem afogueando a luz da madrugada:
E' o sol que vem rompendo e a terra, sua amada,
Euvolve carinhoso, e beija docemente.

E emquanto no seu carro, ovante e refulgente,
Ele ergue a fronte audaz, de estrêlas aureolada,
Agita-se e desperta a amante perturbada,
Por um clamor que ao longe ecoa rudemente.

Pareceu-lhe ouvir soar a hora da Justiça,
E vêr bandos de herois correr, descendo à liça,
Levando no pendão: Amor, Fraternidade!

E a turba, em seu furor, intrèpida e sombria,
Algema o preconceito, expulsa a tirania,
E rasga o véu que ensombra a luz da LIBERDADE!

ALFREDO GAMEIRO

POLITICA

Il n'y a point de science plus vasteque la politique; point, oú Il soit plus rare d'exceller, et c'est avec raison que l'on dit: la politique est la premiére des sciences.

E. Duclerc.

Quem se dér á taréfa, util e agradavel, de estudar o apparecimento da liberdade sobre a terra verá que algumas familias, fugidas á tirania universal concebêram uma ideia de que o passado lhes não fornecia exemplo algum: o estabelecimento da liberdade nos limites da lei substituindo a obdiencia ilimitada aos caprichos do tirano.

Onde surgiu, pela primeira vez, uma cidade livre?

Na Grecia; nesse país pequenissimo em territorio, mas tão imensamente grande em saber, tão vasto em producções de toda a especie; de tão diminuto numero de habitantes, mas de avultado numero de sábios; país de onde surgiram todas as manifestações da inteligencia humana. Lá nascêram as sciencias e as artes,de lá surgiu a liberdade e a luz. Lá apareceu a filosofia com Socrates, Platão e Aristoteles; lá florescêram: a mathematica, com Euclides e Archimedes: a theologia, com Apolonio tyaneu; a medecina, com Hippocrates; a musica, com Amphion; a poesia, com Homero e Hesiodo; a historia. com Herodote ,Thucydides e Xenophonte, a architectura, com Meliagenes e Democrato; a pintura, com Thimantes e Apelles; a estatuaria, com Phidias e Lysippo; a legislação, com Solon e Lycurgo; a politica, com Platão e Aristotelos.

Um facto bem dolorôso nos é revelado pela historia. Passados três mil annos de tentativas legislativas, de trabalhos politicos, a sciencia social não tem feito progressos, e somos forçados a dizer que progressos dos povos teem sido maiores, do que os progressos dos legisladôres. Platão e Aristoteles, Solou e Lycurgo não fôram excedidos, nem egualados no conjunto das suas obras; os creadôres da sciencia ficaram os seus mestres e reguladôres. Se para alguem houvér sombra de duvida acerca desta verdade, veja-se se até hoje foi cabalmente resolvido o problêma que os filosofos da antiguidade procuraram resolver:- «Formar uma sociedade na qual cada cidadão, ocupe o logar a que lhe dá direito a sua inteligencia, e na qual a virtude seja levada ao maior grau.»

A' frente de todas as escólas filosoficas e politicas de todos os tempos estão dous sabios eminentes, chefes de duas escólas com programas bem definidos:- Platão e Aristoteles.

A' frente, portanto, da politica como á frente da filosofia, encontram-se estes dous corifeus formando dessas escólas com os seus sectarios. A' escóla de Aristoteles pertencem: Machiavel, Hoppes e Locke; á escóla de Platão pertencem: Cicero, Thomaz Morus, Harrington, Fénélon, J. J. Rousseau, Filangiéri e Bernardin de Saint-Pierre. Platão, e os seus adeptos são os verdadeiros amigos da liberdade e da humanidade; Aristóteles e os seus sequazes são os mais estrenuos defensores do despotismo. Basta vêr como Aristoteles na sua *Politica* justifica a escravidão *reconhecendo uma raça de homens nascidos para escravos e priva dos direitos de cidadãos todos aquelles que se entreguem á industria e ao comercio.*

Para exprimir toda a sua doutrina, Platão creou duas novas palavras: *ideia e providencia.* Com a primeira abriu os campos do infinito, espiritualisou as almas; com a segunda destruiu a fatalidade que, até então, opprimia as inteligencias. Duas palavras poderosas, caracteristicas; a primeira é uma filosofia, a segunda uma religião.

Aristoteles despresa o infinito; só precisa do tempo e da extensão, porque o seu espirito propende a tudo limitar, a tudo classificar, a tudo dividir, a tudo dominar. Quando tracta da poetica, estabelece regras; quando se occupa da tragedia, circumscreve-a nas unidades; quando escreve sobre a eloquencia, subordina-a ás leis da rhetorica; e quando chega á intelligencia e encontra a razão, como procede? Estabelece-lhe fórmulas, prepara-lhe moldes, encadeia-a, e depois entrega-a ao syllogismo para lhe ensinar a sophisticar a verdade e a subtilisar a mentira E os discipulos destes dous homens eminentes?

Machiavel mostra-se um apostolo da perfidia um sectario da duplicidade e da violencia, no *Principe*; Hobbes, o nonagenario, cujas obras revélam a manifesta incertêsa da intelligencia humana quando intenta explicar phenomenos que estão fóra da sua alçada; Hoppes, o intimo de Descarte e de Galileu, o condiscipulo de Sorbiére e irmão, pelo mais dedicado affecto, de Gassendi; Hoppes, que affirmava que o homem é um lôbo para o homem,-*homo, homini lupus*;-Hobbes é o mesmo voluvel, o mesmo inconstante na *Naturêsa humana*, no De Cive e no *Corpo politico.* Finalmente o inglês Locke considerado como um dos chefes da metaphysica moderna, destruiu a hypothese de Descartes sobre as ideias innatas, tentando demonstrar que todas as ideias são adquiridas pela experiencia e provéem de duas origens: a *sensação* e a *reflexão.*

E os discipulos de Platão? Cicero, o homem dotado de inteligencia clara, facil, vasta, fecundo creadôr de toda a civilisação litteraria dos romanos na segunda edade, o primeiro que aplicou a lingua latina á exposição das doutrinas philosophicas, o inexgotavel inventôr de formas elegantes, o patriota insigne, o auctor de muitas obras, oradôr poeta e philosopho e, por sobre tudo martyr da sua dedicação pela liberdade e pela republica; Thomaz Morus, o chanceler de Henrique VIII, o successôr illustre do, não menos illustre, cardeal Wolsey, o auctôr da Vida de *Pico de Mirandola*, mas mais importante é a sua obra —*De optimo reipublicæ statu, deque nova insula Utopia*,—onde se encontra exposta a verdadeira liberdade de consciencia, que hoje gosamos; Thomaz Morus foi um martyr levado ao cadafalso por gensar de modo diversp do rei sobre um questão theologica.

Harrington, o homem escolhido para companheiro, no exilio, de Carlos 1.º e, por isso, perseguido de Cromwell, e depois perseguido de Carlos 2.º como republicauo, o auctor da *Oceana*, e dos *Aphorismos*: Fénélon, o auctor do Telemaco, que muitos collocam a par de Homero, mas que o melhor será colloca-lo a par de Platão; J. J. Rousseau, o auctor do *Emilio*,—bello romende sobre educação— do *Contracto social.* da *Origem da desegualdade entre os homens*, obra na qual o despotismo recebe os mais duros golpes, Rousseau foi um perseguido, fei uma victima da liberdade apregoada e defendida nas bellas paginas dos seus livros; Filangiéri, o auctor da *Sciencia da legislação.* trabalho uotavel sobre politica, economia social, educação; Saint-Pierre, o auctor dos *Estudos da natureza*, o escriptor cujas obras são vasto repositorio de moral, o homem que presta o mais acendrado culto á virtude.

Eis, summariamente, o valor dos sectarios dos dous sabios eminentes que se dedicaram á politica. Era agora occasião de dizer algumas palavras acerca da republica de Platão. Será para outra vez.

SALVÈ REPUBLICA!

Quando o «Cinco d'Outubro» raiou triunfante

N'essa idial cidade, Lisboa,chamada,
Cujo povo sublime, heroico delirante.
Soube arrancar do abismo esta patria amada

E assombrar todo o mundo, com um nobre altivez,

Demonstrando o valôr d'este andar povo luzo,

Eu, sente-me ufanoso de sêr portuguez,
De calor, de prazer, d'alegria, confuso.

Espinho Outubro 1912

Benjamim Dias

Os precursores da Republica

Miguel Bombarda e Candido dos Reis

Em Lisboa foi prestada uma eloquente homenagem junto das campas dos heroicos precursores da Republica.

Entre estes avultam duas figuras prestigissas Miguel Bombarda e Candido dos Reis

Aquele foi o combatente intemerato da reacção. Uma fatalidade—coincidencia sinistra de episodios logicos—prostara-o na vespera do grande dia da redenção

Candido dos Reis, o organisador do movimento revolucionario da armada, vendo num momento comprometida a revolução, suicidou-se.

Honra seja aos heroicos precursores da revolução.

Curvemo-nos, reverentes e saudosos, ante a sua memoria sagrada!

Uma data

Passou o aniversario do celebre movimento insurrecional do Porto, que foi corajosamente sufocado, antes de determinar serias consequencias.

E ainda ha quem diga que a Republica só procura exercer represalias?

Miseraveis.

COMENTARIOS

Ino á bandeira

Acabamos de lêr no Correio da Feira um largo arrazoado sobre aquêle têma e coisas varias sobre bombas, etc. Pela leitura da prosa, depreende-se que os auctores se querem referir ao *Ino* e á *bandeira* nacional.

Entre parentesis seja dito que temos tanto respeito pelo *hino*, que não nos atrevemos ainda a escrevê-lo em ortografia bunda (sem h). Devêmos tambem obediencia ao decreto da Reforma Ortografica de 23 de agosto de 1912 que prescreve na regra IV: *E' conservado o h inicial quando a etimologia o justifique*... Ora os etimologistas teimam em dizer que a palavra vem do grego e se deve escrever com h.

Não é, porém, agora o momento propicio para a resposta e muito menos para o comentario, atendendo á solenidade do dia.

Entretanto, como querem os do correio, *já que pede-se o ino, toque-se o ino.*

Os da Carregueira

Foram premiados como mereciam, os conspiradores da Carregueira, julgados pelo tribunal marcial de Lisboa.

Um dos conspiradores o snr. Brun da Silveira alegou em sua defeza que estivera na Rotunda, como toda a gente.

Se é certo, porém, que Brun da Silveira se bateu na Rotunda pela Republica e depois conspirou, como foi provado, isso só demonstra que o homem não tem senso, nem coerencia de ideias ou firmeza de criterio.

E' porventura um alienado, e é isso que deveria alegar a defeza.

Não faz sentido...

Os da Feira queixam-se da auctoridade de Espinho porque não consente que se toque o *ino nacional* nas corridas de touros e até chegam a jogar a bisca de *reacionarios* aos de cá, que sob a capa de republicanos teem menos respeito pela bandeira nacional.

Ora inquirem os do Correio qual foi a terra onde primeiro se menospresou a bandeira republicana e dê-se ao trabalho de averiguar quaes são as damas que fogem de espectaculos, quando se pede a Portugueza?—São méras curiosidades para a historia, visto que os republicanos da terra de Santa Maria nos saem mais historicos do que o proprio castello!

Agradecendo

Agradecemos ao nosso colega da *Gaseta Feirense* a honra de transcrição de alguns dos nossos comentarios.

A honra dos Braganças

Os jornaes estamparam a seguinte nota telegrafica:

Paris, 1—O *Gaulois* publica um manifesto do ex-rei D. Manuel, desmentindo formal e solemnemente, e de uma vez para sempre, que tenha renunciado a toda a esperança de restauração monarchica, e acrescenta que apesar dos revezes de Couceiro a honra está salva e o principio politico permanece intacto.

E o cumulo! O heroe da Ericeira que tanta pressa se deu em por-se a salvo, quando viu soar a hora tremenda da expiação para uma dinastia de *cobardes e traidores*—atreve-se ainda a falar na *honra*... do convento!

A agilidade da fuga nem lhe fez sentir o pêso de tantas responsabilidades de familia...

Filho dum rei executado na praça publica após a liquidação dos *adiantamentos* e da beata de Orleans, êle pode lá ter qualquer noção de honra, quando tenta ainda vir dominar este paiz?!

O' nobre descendente de D. João VI, lembra-te bem que isto de *honra e pudor*... é tudo pêta!

Numero extraordinario

Em justa homenagem ao dia de hoje, decidimos fazer a edição antecipada do nosso semanario, E' um numero de comemoração, extraordinario, que virá substituir o de domingo proximo. Aproveitamos, assim, o ensejo para a publicação do programa das festas que hoje se realisam em Espinho, para celebrar a data gloriosa da proclamação da Republica.

PROGRAMA

Dos festejos de 5 d'Outubro em Espinho

1.º Alvorada—A's 7 horas—Duas bandas de muzica e trez tunas percorrerão as ruas de Espinho tocando a Portuguêsa.

2.º A's 10 horas—Cortejo civico em que se encorporarão a Camara Municipal, Clubs, Junta de Paroquia, Bombeiros Voluntarios e creanças das escolas, saindo dos paços Municipaes em direção ao parque João de Deus em saudação á Bandeira Nacional.

3º A's 13 horas—No teatro Aliança o Vintem das Escolas (2.ª missão José Estevam) oferece um banquete ás creanças das escolas e distribui fatos áqueles que sendo pobres tenham feito exame de 1.º e 2.º grau.

4.º *A's* 15 horas—Simulacro de incendio num predio da Avenida 8, pela benemerita Corporação de Bombeiros Voluntarios de Espinho.

5.º Das 15 ás 19 horas—Concerto pelas bandas e tunas nos coretos que lhes forem destinados.

6.º A's 17 horas—Sessão cinematografica para as creanças das escolas no salão Avenida, oferecida pelos emprezarios Marques & Fernandes.

7.º Pelas 20 horas—Imponente cortejo luminoso, (marcha aux flambeaux) em que tomarão parte as bandas, tunas, clubs, etc.

8.º Até á 1 hora do dia 6—Concerto pelas bandas e tunas e deslumbrantes fogos de artificio.

Magnificas, ornamentações e iluminações nos edificios publicos e particulares. As ruas estarão iluminadas e engalanadas com bandeiras e galhardetes.

As memorias de Couceiro

Revelações curiosas—D. Paiva e D. Pedro IV—Dissolução do «comité» de Paris—Projectado casamento de Manolo com uma filha de D Miguel.

Os jornalistas austriacos teem revelado coisas curiosas ácêrca da recente estada do Manolo na côrte de Viena, envolvendo nas revelações varias individualidades que tomaram parte na ultima incursão monarchica. As referencias principais, relativas a Couceiro, são de um pitoresco interesse de opereta. Assim, depois de confundirem o chefe incursionista com o malogrado Mousinho de Albuquerque e por isso o dizerem captor do Gungunhana e honrado com a condecoração da Aguia negra da Prussia, premiando o seu alto valor

militar, declaram-no autor de um extenso relatorio das incursões, especie de memorias da sua vida, para cuja publicação o ex-rei Manuel lhe teria negado permissão. Nesse documento, Couceiro começa por comparar-se a D. Pedro IV, em cujas vicissitudes invasoras vê uma grande semelhança com as contrariedades das suas incursões.

Depois narra todos os tramites destas, as operações, as suas relações com D. Miguel, a sua estada em Londres, o seu conhecimento com a cendessa de Bardi, os principes D. Miguel e D. José de Bragança, em companhia de D. João de Almeida, num hotel de Verin; o auxilio de espanhois, as relações com o facto de personagens da politica internacional, a sua saida de Lisboa a instancias dos monarquistas que, agora se transmudaram em seus acusadores, e as contas do dinheiro recebido para fomentar a conjura. Refere ainda que de volta de S. Jean de Luz esteue em Paris, onde determinou a dissolução do *comitê* monarquico, que ali funcionava sob a direcção de Saldanha da Gama, auxiliado por Homem Cristo, filho, e intercala nas paginas do livro os *fac-simile* de cartas que lhe foram dirigidas por pessoas de sangue real. Por ultimo declara que está preparando a sua viagem á Argentina, onde fixará residencia e onde fará publicar o seu *sensacional* trabalho em francês, inglês e espanhol.

Os jornalistas vienenses fazem-se tambem eco do boato de que um outro chefe conspirante está preparando em S Jean de Luiz um livro de revelações escandalosas sobre a incurção e de que o ex-rei Manelo se encontrará com D. Miguel, com o qual tratara do seu casamento com uma das filhas delle, uegocio já versado no acordo de Dowers.

(De «O Mundo»).

A nossa carteira

—•—

Vae estabelecer residencia na Foz do Douro, o nosso prezado amigo e distincto escriptor sr. Antero de Figueiredo.

=Esteve em convalescença a esposa do nosso presado amigo sr. Elisio de Castro.

=Retira para o Brazil o nosso amigo sr. João Barbosa, capitalista e proprietario em Espanha.

=Seguiu para Lisboa o sr. dr. Pimenta de Castro, dignissimo juiz da Relação de Lisba, que nesta praia esteve veraneando com sua ex.ma familia.

CASOS E NOTICIAS

Mau tempo — Tivemos uma semana de invernia pezada: chuvas copiosas, ventos destemperados e trovoada. Um horror!

O mar esteve muito agitado mas não causando dano sobre a povoação.

Touros—O mau tempo não consentiu que se realisasse, no domingo ultimo, a corrida anunciada. Foi transferida para amanhã.

Teremos touros, se o tempo o consentir.

Obras de defeza—Como constasse que as obras de defeza de Espinho iam ser interrompidas, á mingua de dotação, a Camara Municipal representou, fazendo sentir ao governo que isso traduzia um verdadeiro desastre para esta praia.

E' de crer que o governo atender porque a reclamação é de tudo a justiça.

Orfeon do Porto—Agradece muito o sarau realizado no ultimo domingo no teatro Aliança. O orfeon do Porto deixou em Espinho uma nota sentida de bom gôsto.

Foi delirantemente ovacionado.

Camara Municipal— (Extracto da sessão da Comissão Administrativa de 2 do corrente)—Presidencia do cidadão Alberto Milheiro, presentes os vereadores snrs, Guetim Marques dos Santos, Oliveira, e Vaz, presente tambem o cidadão administrador do concelho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior é presente o seguinte expediente:

Oficio da administração do concelho pedindo indicação da melhor lecal para deposito de mexoalho, na praia dleste concelho, afim de satisfazer o solicitado pelo capitão do Porto de Aveiro, ao snr. Sub delegado de Saude para informar.

—Circular do Mercado Central de Productos Agricolas, solicitando informações sobre a quantidade e preço do vinho produzido na presente epoca, n'este concelho. Informar de que não ha produção de vinho neste concelho.

—Oficio do director da Carreira de Tiro da Guarnição do Porto, informando realisar-se no dia 20 do corrente o concurso local de tiro naquela Carreira, e solicitando para o mesmo um premio. Resolve-se adquirir um premio á custa dos vereadores.

—Circular do Governo Civil de Aveiro 3.ª Repartição pedindo uma nota das percentagens votadas pela Camara para receita do ano de 1913.

Manda-se satisfazer.

—Circular da Grande Comissão dos Festejos para solenisar o 2.º aniversario da Proclamação da Republica, de Lisboa, convidando a Camara a fazer-se representar tanto quanto possivel no cortejo civico que se deve realisar naquela cidade no dia 5 do corrente. Resolve fazer-se apresentar.

—Requerimento de Pedro da Silva Godinho solicitando licença, para reconstruir uma casa que possue nas ruas 33 e 18, conforme a planta junta. Ao vereador respectivo.

=Idem de Domingos Martins Fernandes Guimarães, solicitando licença para e alinhamento para a reconstrução de um muro na propriedade que possue na rua 18, bem como cota de nivel para o passeio na entensão do referido muro. Deferido.

—Idem de Joãe Ribeiro Guimarães solicitando licença para reparar uma casa que possue na rua 62. Ao vereador respetivo.

—Idem de Antonie Pinto Loureiro, fiscal dos impostos Municipais solicitando mais trez mezes de licença sem vencimento e oferecendo os seus serviços gratuitamente sempre a Camara deles careça.

Deferido.

Balancete da tesouraria referente é semana finda em 28 do corrente.

Receita

Saldo da Semana anterior	496$004
Impostos indirectos . .	181$480
Diversos rendimentos	143$064
	820$548

Despesa

Pago por diversos mandados	155$108
Saldo para a semana seguinte	665$440
	820$548
Na Caixa Geral de Depositos	466$266

Foram tomadas outras pequenas deliberações; sancionadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

A Commissão Administrativa de *O vintem das escolas* — Missão José Estevam —, para solenisar o 2.º aniversario da Republica, resolveu dar um jantar a todas as creanças que nêste ano fiseram nêste concelho exames do primeiro e segundo grau d'Instrucção Primaria, e um vestuario completo áquelas que forem pobres.

Convite

Pede-se a todos os cidadãos d'Espinho, e suas familias, a fineza de assistirem ao jantar que *O vintem das escolas* oferece ás creanças que fizeram este ano exame de 1.º e 2.º grau de Instrucção Primaria, e á distribuição dos fatos completos às que forem pobres.

Esta solenidade, para comemoração do 2.º aniversario da Republica, tem logar no dia 5, ás 12,30 horas' no teatro Aliança.

A **Comissão Administrativa**

Antonio da Costa Segadães
Antonio dos Santos Pousada
Artur de Matos
Cassiano Fernandes Marques
Fernando Matos (Dr.)
Eurico Carlotti Pousada
José Fernandes Marques
Julio Mourão
Mariano Cardôso d'Oliveira Peixoto

FRANÇA E ALLEMANHA

OS DOIS EXERCITOS

Uma opinião alemã

O *Matin*, num artigo muito comentado na Alemanha, declarou, a proposito das ultimas manobras imperiais, que o exercito alemão era excelente, perfeitamente disciplinado e organizado, mas que o seu comando não parecia homogeneo. Ora é dele que tudo depende numa guerra. Essa opinão é partilhada pelos meios militares alemães? Que se pensa do exercito francês nesses meios? Porque motivo a maior parte dos jornais alemães denigrem constante e sistematicamente o exercito francês? Um redactor do *Matin* fez a um oficial alemão, o coronel Gaedke, escritor militar bem conhecido, estas mesmas perguntas, a que esse oficial respondeu da maneira mais correcta:

—Partilho completamente, disse ele, a opinião expressa pelo *Matin* a respeito das nossas ultimas grandes manobras. O nosso exercito é com efeito excelente sob todos os pontos de vista. Fez enormes progressos nestes ultimos annos na parte relativa á instrução militar e á preparação para a guerra. Fiquei entretanto pouco satisfeito com a concepção geral que inspiram essas manobras e a maneira porque este ano foram conduzidas. Podia-se ter feito melhor. O proprio exercito azul, que representava a Alemanha, e que foi batido pelo exercito vermelho, representando a Russia, teria podido, apesar da ardua missão que lhe incumbia, vencer melhor as dificuldades. São assuntos sobre os quais, de resto, acho inconveniente não insistir. Os senhores exageram, proseguiu o coronel Gaedk, julgando que a victoria do exercito vermelho tinha sido prevista no plano das manobras a fim de frisar bem o valor e metodo envolvente alemão. Entretanto, é evidente que as manobras não serão nunca comparaveis á guerra, e que se certas condições não fossem fixadas de antemão esse exercicio militar se tornaria impossivel.

E' o que teria sucedido se o exercito vermelho, por exemplo, não dispozesse de forças superiores em quatorze batalhões ás dos seus adversarios. E' certo que se deixa uma certa latitude aos chefes, mas não se largam nunca as redeas, a fim de que nenhum erro venha contrariar as disposições dos organizadores. Relativamente ao exercito francês, posso declar lhe que toda a gente entre nós sabe que ele tem um grande valor e que o consideramos como um adversario eventual dos mais serios. Sabemos que os seus oficiais são dos mais competentes. Trabalham muito e são muito instruidos. De resto teem a noção bem nitida das responsabilidades que sobre elles impendem em caso de guerra. Se alguns jornais alemães dizem o contrario é um pouco a culpa dos francêses. Lí ha pouco um dos seus orgãos militares que contem verdadeiros insultos contra o nosso exercito e como pensamos que ele interpreta a opinião publica no seu país sentimo-nos por isso ainda mais maguados. A atitude da imprensa alemã, de que os senhores se queixam, não é mais do que uma replica da sua parte. Um pouco da mesma culpa se póde encontrar nos erros de apreciação que censuram os jornais alemães. Os jornais franceses exageram muito as faltas de disciplina que se produzem no seu exercito, E, emfim, a verdade é esta: para um prussiano, não ha senão um exercito. E' o seu. Para elle todos os outros são e devem ser inferiores. Não contesto que a imprensa alemã tambem empregou certos processos que eu inteiramente desaprovo. Alguns dos seus orgãos teem dito que o exercito frances é numericamente mais forte do que o nosso em relação ás respectivas cifras da população. A Alemanha, acrescentam elles, é muito mais rica do que a França. Por consequencia deve sujeitar-se a maiores sacrificios. As suas informações são inexactas. Se a riqueza alemã é grande, cumpre observar que ella se partilha entre 70 milhões de habitantes, enquanto que a França custa a apurar 40 milhões. Esses processos, quanto a mim, não tem senão um fim: alarmar a opiniáo publica e os partidos politicos. E' necessario, e para isso se envidam entre nós os maiores esforços, conservar pelo menos ao povo as suas qualidades prussianas e estar pronto para qualquer eventualidade, porque nunca estamos seguros quando se trata das potencias da triplice aliança. Que daria, na verdade, uma guerra á nação victoriosa? O povo alemão é pacifico e só desejaria uma coisa: entender se com a França.

—E' exacto, redarguiu o jornalista francês. Mas o povo alemão será sempre a Alemanha?

Edital

Alberto Augusto Dias Milheiro, Vice-presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço saber que a Camara Municipal d'este concelho recebe propostas em carta fechada, até ás 16 horas do dia 19 do proximo mez de Outubro, para a adjudicação da empreitada das obras de pedreiro para construção do novo mercado municipal de Espinho.

As condições para a sobredita empreitada estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secratoria da Camara Municipal de Espinho, 28 de setembro de 1912.

E eu José João Ferreira, secretario o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Ilberto Augusto Dias Milheiro

AGENCIA DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50 (em frente à estação do Caminho de ferro)

GERENTE

Fernando Ramos Pereira

N'esta ageucia vendem-se passagens para **Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus** e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, **America do Norte** e **Africa**, por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

PASSAGENS DESDE 21$500REIS

Solicitam-se passaportes e todos os documentos necessario em qualquer parte do paiz.

Abonam-se passagens a quem deseje embarcardando fiador ou garantia.

Seriedade e rapidez

Colegio de Espinho

Sexo masculino

Este colégio, apezar de nascente, reune todas as condições higiénicas e pedagógicas.

As aulas de instrução primária abrem no dia 10 de outubro, Alem dos cursos de intrucção primária regidos pelo proprio director, auxiliado por professores competeutes, há explicações de de intrução secundaria até ao 3.º ano dos liceus, escrituração comercial e linguas. O metodo adoptado na instrução primária rudamentar será o de João de Deus. Por este método promete-se ensinar a ler, escrever e contar dentro num curto praso de tempo.

Acha-se desde já aberta a matricula na séde provisoria do colégio --rua 29—n.º 96, onde se prestam todos os esclarecimentos.

A direção

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

De Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	1
Espinho-Praia	8,20	17,35	20 25	—	—	—
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28	—	—	—
Paramos	8,30	17,45	—	—	—	—
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—
Branca	10,33	16,54	—	—	—	—
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5	—	—	—	—
Albergaria-a-Velha)C.	10,56	20,19		—	—	—
)P.	—	—	—	6,35	11,5	14,50
Sarnada	—	—	—	6,55	11,25	15,10
Macinhata	—	—	—	7,4	11,32	15,19
Mourisca	—	—	—	7,23	11,48	15,38
Agueda	—	—	—	7,37	12,2	15,52
Oronho	—	—	—	7,45	—	16,0
C. d'Alvaro	—	—	—	7,49	—	16,4
Cabanões	—	—	—	7,51	—	16,9
Travassô	—	—	—	7,59	—	16,14
Eirol	—	—	—	8,5	12,21	16,20
S. J. Loue	—	—	—	8,12	—	16,27
Eixo	—	—	—	8,17	12,31	16,32
Aveiro	—	—	—	8,31	12,45	16,46

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Travassô	—	—	—	10,13	—	19,48
Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Agueda	—	—	\	10,39	15,48	20,14
Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Albergaria-a-Velha)C.	—	—	—	11,36	16,40	21,11
)P.	—	7,20	16,50	—	—	—
Albergaria-a-Nova	—	7,39	17,6	—	—	—
Branca	—	7,47	17,14	—	—	—
P. Bemposta	—	7,55	17,20	—	—	—
Ul	—	8,19	17,42	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	5,35	8,36	17,53	—	—	—
Couto de Cocujaes	5.48	8,47	18,6	—	—	—
S. João da Madeira	5,58	8,57	18,15	—	—	—
Arrifana	6,3	9,2	18,20	—	—	—
Villa da Feira	6,13	9,13	18,32	—	—	—
Cacavaco	6,20	9,21	18,89	—	—	—
S. João de Vêr	6,27	9,28	18,47	—	—	—
Rio Meão	6,35	—	18,55	—	—	—
Paços de Brandão	6,41	9,40	19,1	—	—	—
Sampaio-Oleiros	6,48	9,47	19,8	—	—	—
Paramos	6,56	—	19.16	—	—	—
Espinho-Vouga	7,3	10,0	19,23	—	—	—
Espinho-Praia	7,5	10,2	19,25	—	—	—

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproducções de qualquer etrato por mais an tigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	52 Rapido	1508 Tramway	1510 Tramway	20 Tramway	1512 Tramway	1516 Tramway	4 Expresso	2212 Recoveiro	1520 Tramway	56 Rapido	1522 Tramway	1524 Tramway	1526 Tramway	8 Correio	1528 Tramway	1530 Tramway
S. Bento	0.26	6.0	7.14	7.37	8.39	8.58	10 36	11.25	12.40	14.40	15 49	—	16.14	17.49	17.0	18.0	18.54	19.54	20.45	22.25
Campanhã	0.35	6.10	7.25	7.50	8.48	9.7	10.45	11.40	12.50	14 50	16.0	15.25	16.23	18.0	17.10	18.10	19 5	20.25	20.55	22.35
General Torres	0.43	6.18	—	7.58	—	9.15	10.53	11.48	12.58	14.58	—	—	16.31	—	17.18	18.18	19.13	—	21.3	22.42
Gaya	0.47	6.22	7.38	8.2	8.59	9.19	11.1	11.56	13.2	15.2	16.11	16.20	16.35	18.11	17.22	18.22	19.21	20.37	21.7	22.46
Coimbrões	0.51	6.26	—	8.5		9.22	11.4	—	13.5	15.5		—	16.38		17.25	18.26	19.24		21.10	22.50
Magdalena	0.54	6.29	—	8.9		9.26	11.8	—	13.9	15.9		—	16.42		17.29	18.29	19.28		21.14	22.54
Valladares	0.58	6.33	7.46	8.13		9.30	11.12	12.5	13.13	15.13	16.19	16.34	16.46		17.33	18.33	19.33		21.18	22.58
Francelos	1.2	6 37	—	8.17		9 34	11.16	—	13.17	15.17		—	16.50		17.37	18.37	19.38		21.22	23.2
Mirama	1.6	6.41	—	8.21		9.38	11.20	—	13.21	15.21		—	16.54		17 41	18.41	19.41		21.26	23.6
Aguda	1.9	6.44	—	8.24		9.41	11.24	—	13.24	15.24		—	16 57		17.44	18.44	19 45		21.29	23 9
Granja	1.13	6.48	7.56	8.28	9.12	9.45	11.28	12.14	13.28	15.28	16.28	16.45	17.1	18.24	17.48	18.48	19.49	20.53	21.33	23.13
Espinho	1.21	6.56	8.4	8.38	9.18	9.50	11.36	12.21	13.33	15 36	16.36	17.0	17.18	18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23 18
Pedreira	1.24	6.59	—				11.39	—		15.39		—	—			18.59	20.0			
Sisto	1.27	7.2	—				11.42	—		15.42		—	—			19.2	20.3			
Paramo	1.30	7.5	—				11.45	—		15.46		—	—			19.5	20.6			
Esmoriz	1.34	7.9	8.12				11.49	—		15.49	16.44	—	17.28			19 9	20.11			
Cortegaça	1.39	7.14	—				11.54	—		15.54		—				18.14	20.16			
Carvaleira	1.43	7.18	—				11.59	—		15.59		—				19.18	20.21			
Ovar	1.53	7.28	8.27				12.11	12.44		16.10	17.2	17.36	Só se efétua ás 4.as feiras, sabados e domingos			19.28	20 34			
Vallega			8.33				12.17	—		16.16		—					20.40			
Avanca			8.38				12.23	—		16.22		—					20.46			
Estarreja			8.50				12.36	13.4		16.36	17.20	18.10					20.59			
Salreu			—				12.40	—		16.39		—					21.3			
Canellas			8.56				12.43	—		16.42		—					21.6			
Cacia			9.3				12.51	—		16.50		—					21.14			
Aveiro			9.14		9.54		13.2	13 24		17.1	17.43	19.14		19.6			21.25	21.47		
Pampilhosa			10 12		10.32			14.32			18.47	21.11		19.44				22.44		
Coimbra			11.35		10.59			15.20			19.50	21.49		20.21				0,3		
Lisboa			17 55		14.31			—			1.13	—		23.44				6.15		

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	17 Tramway	2077 Tramway	51 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	1517 Tramway	1519 Tramway	3 Omnibus	1521 Tramway	1523 Tramway	20 Omnibus	1525 Tramway	55 Rapido
Lisboa	Só ás 2.as feiras		22.10					—	19.5	8.30			A's 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras só parte de Espinho		9.30			11.36		19.0
Coimbra			3.25					8.45	22.10	11.45					16.20			19.30		22.10
Pampilhosa			4.38					9.59	7.59	12.18					17.36			20.48		22.44
Aveiro			5.41	6.0				11.8	11.24	12.57		14.47			18.41	19.10		21.48		23.23
Cacia				6.13					11.40			15.0				19.23		21.58		
Canellas				6.20					11.47			15.7				19 30				
Salreu				6.23					11.50			15.10				19.33				
Estarréja			6.4	6.31				11.30	11.59			15.18			19.1	19.41		22.13		
Avanca				6 42					12.10			15.29				19.52				
Vallega				6.47					12.15			15.34				19.57				
Ovar		5.30	6.26	6.55	8.0			11.48	12 26			15.42			19.19	20.5	21.30	22.30		
Carvalheira		5.41		7.5	8.10				12.37			15.52				20.15	21.41			
Cortegaça		5.46		7.9	8.15				12.41			15.56				20.19	21.46			
Esmoriz	5.30	5.52	6.41	7.15	8.21				12 48			16.2	17.34		19.33	20.25	21.52	22.44		
Paramos	5.34	5.56		7.18	8.25				12.51			16 5	—			20.28	21.56			
Sisto	5.37	5.59		7.21	8.28				12.54			16.8	—			20.31	21.59			
Pedreira	5.41	6.3		7.24	8.32				12.58			16.11	17.41			20.34	22.3			
Espinho	5.46	6.9	6.54	7.30	8.38	9.40	10.40	12.11	13.5	13.36	14.38	16.17	17.46	19.10	19.43	20.40	22.9	22.52	23.30	0.2
Granja	5.53	6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10.46	12.18	13.11	13.42	14.44	16.23	17 53	19.16	19.50	20.46	22.15	22.58	23.36	0.8
Aguda	5.57	6.19		7.39	8.48	9.49	10.49		13.14		14.47	16.26	17.56	19.19		20 49	22.19		23.39	
Miramar	6.2	6.24		7.44	8.53	9.54	10.54		13 19		14.52	16.31	18.1	19.24		20.54	22.24		23.44	
Fancellos	6.6	6.28		7.47	8.57	9.57	10.57		13 22		14.55	16.34	18 4	19.27		20.57	22.28		23 47	
Valladares	6.13	6 35	7.17	7.53	9.3	10.3	[illegible]	12.29	13.28		15.1	16.40	18.10	19.33	20.3	21.3	22.34	23.12	23.53	
Magdalena	6.17	6.40		7.57	9.8	10.7	11.7		13.32		15.4	16.44	18.14	19.37		21.7	22.38		23.57	
Coimbrões	6 22	6.45		8.2	9.13	10.12	11.12		13 37		15.10	16 49	18.19	19.42		21.12	22.43		0.2	
Gaya	6.28	6.52	7.40	8.6	9.18	10.16	11.16	12.39	14.10	13.59	15 14	16.53	18.23	19.46	20.15	21.16	22.47	23.32	0.6	0.25
General Torres	6.32	6.56	—	8.10	9.22	10.20	11.20	12.43	—	—	15.19	16.57	18.27	19.50	—	21.20	22.51	—	0.10	—
Campanhã	6.39	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14 24	14.7	15.25	17.4	18.34	19.57	20.25	21.27	22.58	23.46	0.17	0.33
S. Bento	—	7.11	8.14	8 26	9.39	10.36	11.38	13.1	—	14 15	15.34	17.12	18.44	20.6	20.36	21.37	23.6	0.4	0.26	0.44

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇAO aos DOMICILIOS

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanisados e ditos de chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bacias para eos mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou sisternas. Obras de folhas pzinco, cobro e chapa galvanisada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e iconomicos. Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encommendas para as incias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qoalquer obra que diga rov o esta u stria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

HOSPEDARIA A MORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirrurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio leg re 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

Marca e nome registados em Portugal

Os falsificadores serão pnuidos confor me a lei.